

Formas e significados: a construção da significação

Clara Nunes Correia

Na discussão tradicional do objecto de estudo da semântica encontramos em Lyons 1977 (vol I) uma definição algo iniciática e taxativa que, longe de arrumar e definir um objecto de estudo, desencadeia uma pluralidade de hipóteses que abrem inúmeros caminhos (e dúvidas) para quem quer dizer o que se estuda quando se estuda semântica. Assim, ao definir que a semântica “*is the study of the meaning*” (op. cit.:1) mostra que a definição proposta (i.e., o valor possível do verbo *to mean*) abarca os conceitos de significado / referência / sentido...O mesmo autor, (idem: 176-229) nesta mesma obra, desenvolve uma estratégia argumentativa em que quer a referência, quer o sentido (*sense*) aparecem interligados ao conceito de denotação de forma a garantir a explicação/explicação do funcionamento lógico-formal das preposições (e das formas linguísticas) que satisfazem a possibilidade de interpretação de sequências linguísticas. Independentemente de se poder – ou não – associar estes conceitos – e independentemente da sua validação por parte da Filosofia da Linguagem – , as propostas de Lyons podem ser repensadas se se assumir que qualquer sequência linguística bem formada, num dado sistema linguístico, é interpretada (porque permite a reconstrução dos valores das formas que evidenciam) pelos falantes. Essa capacidade – de natureza cognitiva – assenta em relações não biunívocas entre operações cognitivas e formas linguísticas. É neste sentido que me proponho discutir, como forma de validação desta hipótese, os valores semânticos dos marcadores de determinação em PE.

Referências

Correia, C: N 2002 Estudos de Determinação. A operação de Quantificação-Qualificação em Sintagmas Nominais. Lisboa: FGC /FCT

Grice, H.P: 1957 Meaning. In Martinich, A. P. (ed) 1990 The Philosophy of Language.

Oxford:: Oxford University Press, pp. 72-78

Lyons, J. 1977 Semantics (vol. I). Cambridge: CUP

Strawson, P:F. 1950 On referring.. In Martinich, A.P. (ed) 1990 The Philosophy of Language, pp. 219-234.